

Questão 64

Ao primeiro brilho da alvorada chegou do horizonte uma nuvem negra, que era conduzida [pelo] senhor da tempestade (...). Surgiram então os deuses do abismo; Nergal destruiu as barragens que represavam as águas do inferno; Ninurta, o deus da guerra, pôs abaixo os diques (...). Por seis dias e seis noites os ventos sopraram; enxurradas, inundações e torrentes assolaram o mundo; a tempestade e o dilúvio explodiam em fúria como dois exércitos em guerra. Na alvorada do sétimo dia o temporal (...) amainou (...) o dilúvio serenou (...) toda a humanidade havia virado argila (...). Na montanha de Nisir o barco ficou preso (...). Na alvorada do sétimo dia eu soltei uma pomba e deixei que se fosse. Ela voou para longe, mas, não encontrando um lugar para pousar, retornou. Então soltei um corvo. A ave viu que as águas haviam abaixado; ela comeu, (...) grasnou e não mais voltou para o barco. Eu então abri todas as portas e janelas, expondo a nave aos quatro ventos. Preparei um sacrifício e derramei vinho sobre o topo da montanha em oferenda aos deuses (...).

A Epopeia de Gilgamesh, São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Com base no texto, registrado aproximadamente no século VII a.C. e que se refere a um antigo mito da Mesopotâmia, bem como em seus conhecimentos, é possível dizer que a sociedade descrita era

- (A) mercantil, pacífica, politeísta e centralizada.
- (B) agrária, militarizada, monoteísta e democrática.
- (C) manufatureira, naval, monoteísta e federalizada.
- (D) mercantil, guerreira, monoteísta e federalizada.
- (E) agrária, guerreira, politeísta e centralizada.

RESPOSTA

Alternativa: E

Nesta questão o candidato deveria aproveitar o texto para perceber que na última linha, o politeísmo sumério fica caracterizado ao se falar em sacrifício aos “Deuses”. Desse modo, três alternativas são imediatamente eliminadas. Em seguida, deve-se lembrar que assim como outras civilizações mesopotâmicas, a civilização suméria dependia primariamente da atividade agrícola sustentada por irrigação. Organizadas em cidades-estado, as comunidades sumérias seguiam uma autoridade monárquica centralizada que, como outros povos do período, recorriam às guerras para ampliar seu controle sobre terras agricultáveis.